

Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar: alternativa de diversificação de renda

Rudinei De Marco; Antônio Davi Vaz Lima; Carlos Roberto Martins

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) é uma espécie frutífera nativa dos Estados Unidos e do México. No entanto, tem se adaptado às condições edafoclimáticas brasileiras, especialmente na região Sul do País.

Essa cultura pode ser considerada uma ótima alternativa para diversificação produtiva de pequenas propriedades familiares, por ter boa adaptação, possuir época de colheita (maio/junho) diferente da maioria das outras culturas, pela facilidade de armazenamento dos frutos, e por ser uma espécie perene, com longevidade de produção e menor demanda de mão de obra, quando comparada a outras frutíferas (principalmente na fase adulta). Além disso, tem despertado interesse dos produtores pela possibilidade de inserção em sistema de consórcio com pastagens, culturas anuais (Figura 1), outras frutíferas ou criações. A rentabilidade da cultura também tem sido um bom incentivador ao cultivo de noqueira-pecã.

A produção inicia a partir do quarto ano de implantação, com considerável retorno financeiro a partir do sexto a sétimo ano, dependendo da cultivar e manejo adotado. O pomar pode ser explorado economicamente durante 30 a 60 anos, com baixo custo de produção, apresentando um excelente custo-benefício. Além disso, a noz-pecã, após ser colhida, secada e armazenada adequadamente, pode ser comercializada durante um longo período, fugindo da época da safra, quando os preços são mais baixos.

Além da diversificação, para agregar renda na propriedade, esse fruto pode também servir de suprimento de uso próprio (alimentação da família).

O cultivo da noqueira-pecã se concentra principalmente para a produção de frutos para o consumo in natura ou processado, mas também sua árvore pode ser utilizada para fornecimento de sombra, melhorando o conforto térmico de animais (pastagens, chiqueiro, aviários), para exploração de madeira e ornamentação.

Foto: Rudinei De Marco.



Figura 1. Consórcio de noqueira-pecã com milho e bovino de corte.

Regiões de cultivo: o cultivo da noqueira-pecã compreende as regiões Sul e Sudeste. Entretanto, o Rio Grande do Sul se destaca pela área de cultivo, produção e inserção de agroindústrias responsáveis pelo processamento dos frutos e produção de mudas.

Exigências climáticas: a noqueira-pecã necessita de acúmulo de horas de frio (temperaturas inferiores a 7,2 °C), que varia de acordo com a cultivar. Assim, em anos agrícolas com total de horas de frio inferior ao mínimo exigido, pode haver baixa porcentagem e irregularidade da brotação e, conseqüentemente, redução da produção. No Rio Grande do Sul, tem se obtido boa produção em regiões com aproximadamente 200 horas acumuladas.

A umidade relativa do ar acima de 80% compromete a polinização, que é realizada pelo vento (anemófila). Dessa forma, devem ser evitados locais com essas características.

Períodos de estiagem (15 a 20 dias de seca), durante o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, podem ocasionar a queda das nozes, nozes mal preenchidas e de menor tamanho. O fornecimento artificial de água às plantas, via irrigação, deve ser uma prática essencial para se garantir boa produtividade.

A noqueira-pecã necessita de alta intensidade de radiação solar. A realização de podas para a entrada de luz no interior da copa e a retirada (desbastes) de plantas é necessária em pomares adensados.

Condições de solo: a noqueira-pecã se adapta muito bem em solos profundos, com boa fertilidade, bem drenados, com bom teor de matéria orgânica

e pH na faixa de 6,0 a 6,5. A planta não tolera solos encharcados e mal drenados. Solos rasos também devem ser evitados.

Implantação do pomar: o preparo do solo deve ser realizado no mínimo três meses antes do plantio, juntamente com a correção das deficiências de fósforo, potássio e de pH. Sempre que possível, o preparo do solo deve ser em área total. As mudas devem ser tutoradas, até que as plantas estejam fortalecidas.

Espaçamento: os espaçamentos mais empregados são de 10 m x 10 m ou até espaçamentos maiores. Espaçamentos menores também podem ser implantados, no entanto, em pouco tempo será necessária a retirada de árvores, para se evitar a competição entre elas, ou a realização de podas das plantas, o que é dificultoso devido ao porte das árvores (Figura 2).



Foto: Rudinei De Marco.

Figura 2. Pomar de noqueira-pecã.

Mudas: devem ser enxertadas e adquiridas de viveiros registrados, com garantia de qualidade pelos órgãos de defesa sanitária vegetal do Estado do RS. As mudas podem ser adquiridas com raiz nua ou em embalagens plásticas.

Cultivares: atualmente, 41 cultivares estão registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A escolha das cultivares é de fundamental importância, uma vez que a noqueira-pecã é uma planta monoica, com inflorescências masculinas e femininas na mesma planta. Porém, algumas cultivares amadurecem primeiro as inflorescências masculinas e outras as femininas. Por esse motivo, o pomar deve contar com

três a quatro cultivares polinizadoras. Além da sincronização da polinização, deve optar-se por cultivares com resistência a pragas e doenças, com bom rendimento da amêndoa (igual ou superior a 50%), precocidade, baixa alternância de produção, entre outros aspectos.

Manejo fitossanitário: a doença mais comum que ocorre na noqueira-pecã é a sarna (*Venturia effusa*). Caracteriza-se por apresentar lesões em pontos circulares, que podem se transformar em manchas maiores de tom escuro (Figura 3). Quando o ataque for severo, pode ocasionar perdas de até 100%.

Foto: Rudinei De Marco.



Figura 3. Sintomas da sarna em folhas e frutos de noz-pecã.

É importante ressaltar que, no Brasil, não há produtos químicos registrados para o controle da sarna da noqueira-pecã. No entanto, recomenda-se selecionar cultivares que possuam maior tolerância, eliminar partes das plantas com o sintoma da doença, e manter a copa arejada, com podas sistemáticas. Durante o inverno, recomenda-se também a utilização de calda sulfocálcica ou bordalesa nos troncos e galhos, objetivando a eliminação de inóculo.

Além da sarna, ocorrem outros problemas fitossanitários em menor escala, como a antracnose, fumagina e pestalotiopsis, como também outras doenças de solo e pós-colheita.

Com relação às pragas, as formigas cortadeiras estão entre as principais causadoras de danos, principalmente no início da formação do pomar. Além disso, cuidados devem ser estendidos a outras pragas, como pulgão-amarelo, filoxera, ácaros e percevejos, e roedores, que ocasionalmente aparecem dependendo de cada local de cultivo.

Colheita, secagem e armazenamento: normalmente a colheita inicia a partir de março e se estende até junho, dependendo da região e da cultivar. As nozes atingem a maturação fisiológica quando a cápsula se abre e começa a secar. A colheita pode ser realizada manualmente, coletando-se as nozes caídas naturalmente ao chão, ou derrubadas com auxílio de bambus utilizados para a derrubada dos frutos. Ou ainda, com equipamento acoplado ao trator denominado *shaker*, que é preso ao tronco da árvore e, por meio de trepidação, derruba as nozes. As nozes podem ser coletadas do chão manualmente ou com auxílio de globos coletores de nozes.

Posteriormente à colheita, as nozes devem ser secadas à sombra para que a umidade caia de 20% na colheita para 6% a 4%. O armazenamento das nozes deve ser realizado em embalagens que permitam a circulação de ar para prolongar sua vida útil.